

Divisão de Diagnóstico do HC I

A Divisão de Diagnóstico do HC I, chefiada por Ana Ramalho, dá apoio diagnóstico e terapêutico aos pacientes do INCA e coordena cinco serviços do Hospital – Patologia Clínica, Radiologia, Medicina Nuclear, Endoscopia e Hemoterapia. Estes serviços também atendem as outras unidades hospitalares do INCA.

A Patologia Clínica é responsável pela maioria dos exames clínicos laboratoriais realizados pelo Instituto. Alguns deles são terceirizados, mas todo o processo é conduzido pelo Serviço. Em 2004, foram realizados mais de um milhão de exames.

Já a cintilografia, exame no qual o paciente ingere uma substância radioativa para facilitar a captura de imagens de determinados órgãos, está a cargo da Seção de Medicina Nuclear. A iodoterapia, tratamento para tumores de tireóide, realizado, no momento, exclusivamente pelo INCA no SUS em todo o estado do Rio, é também feita no setor.



Divisão coordena cinco serviços do INCA.

A Hemoterapia e a Endoscopia apresentaram crescimento em 2004. A primeira alcançou a auto-suficiência em sangue, plaquetas e hemoderivados para os quatro hospitais do INCA. Já a segunda aumentou seus procedimentos em mais de 20%.

O grande projeto da Divisão de Diagnóstico, a ser iniciado ainda este ano, é o de digitalização de imagens do Serviço de Radiologia, que trará mais agilidade ao diagnóstico. A chefe da Divisão, Ana Ramalho, disse que a

possibilidade de eliminar os filmes, além de proporcionar rapidez, resultará em economia ao diagnóstico por imagem. “Em cerca de quatro anos de implantação, será possível recuperar o investimento, por causa da diminuição de gastos com filmes e reagentes químicos”.

Para que o INCA tenha acesso a procedimentos de diagnósticos de outros hospitais, a Divisão tem ainda como objetivo promover uma maior integração com a rede SUS do Rio de Janeiro. “O Instituto, através da Medicina Nuclear, já oferta o procedimento da iodoterapia, aplicado a pacientes com câncer de tireóide, para toda a Rede”, exemplifica Ana. ■



INCA lança publicação-referência para oncologistas

Foi lançada no dia 13 de abril, no Instituto Nacional de Câncer, a versão em português da sexta edição da publicação TNM – Classificação de Tumores Malignos. Criada nos anos 50, a TNM é uma referência para profissionais da assistência e pesquisa em oncologia. Trata-se do sistema mais usado para classificar tumores.

O livro traz procedimentos padronizados internacionalmente para que o profissional analise o tumor e determine qual é o seu estágio. A classificação de um tumor de acordo com um padrão internacional ajuda o médico no planejamento do tratamento, facilita a troca de informações entre diferentes instituições de saúde e contribui para pesquisas, entre outros.

A publicação é uma parceria entre o Instituto e a União Internacional Contra o Câncer (UICC). O INCA é a única instituição brasileira autorizada pela UICC a fazer a tradução para o português. A sexta edição – segunda versão da TNM que o Instituto traduz – contém novos padrões de classificação, principalmente para os cânceres de fígado, pâncreas e tumores ósseos, além de incluir a classificação de tumores em localizações não catalogadas na última edição. ■

Médico do HC II participa de Seminário em Tocantins

Chefe substituto da Ginecologia do HC II, Olimpio Ferreira de Almeida Neto abriu o 1º Seminário de Ginecologia/ Controle de Câncer de Colo do Útero, que aconteceu nos dias 14 e 15 de março, em Palmas, Tocantins. Um dos pontos discutidos no encontro foi a necessidade de aumentar o número de pacientes que fazem o exame preventivo.

Esse tipo de câncer é o terceiro mais freqüente entre pessoas no sexo feminino. Estima-se que, em 2005, surgirão 22 casos para cada 100 mil brasileiras. No norte do país, onde a situação é mais grave, 31 mulheres em cada 100 mil deverão adquirir a doença. O Ministério da Saúde, através do INCA, pretende reduzir esse índice, pelo menos, à metade. O diagnóstico e tratamento imediatos impossibilitariam a evolução das lesões precursoras para o câncer. A proposta é que, até 2010, 80% das mulheres façam o exame Papanicolaou regularmente”, informou o médico.

O ginecologista encerrou o evento com a apresentação do Manual de Condutas Clínicas Preconizadas, que será distribuído por todo o país, com o objetivo de padronizar os procedimentos no cuidado ginecológico ambulatorial. Em maio, Olimpio voltará ao Tocantins para fazer treinamento de ginecologistas e colposcopistas da rede pública já selecionados para a CAF (cirurgia de alta freqüência). ■